

Consulta pré-natal realizada por enfermeiros sob a perspectiva das gestantes: uma revisão integrativa

Prenatal consultation by nurses from the perspective of pregnant women: an integrative review

La consulta prenatal de los enfermeros desde la perspectiva de las mujeres embarazadas: una revisión integradora

Recebido: 26/07/2022 | Revisado: 09/08/2022 | Aceito: 11/08/2022 | Publicado: 19/08/2022

Abraão Albino Mendes Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4596-4001>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: abraaoalb@gmail.com

Welison da Silva Ferreira Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3633-1675>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: welferreirasa@gmail.com

Alan Costa Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9244-0182>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: alancosta07@outlook.com

Cintia Maria de Lima Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0968-5387>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: enf.cintiabarbosa@gmail.com

Soraya Christina Silva e Silva Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8720-2021>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: sorayas.silva@hotmail.com

Ricardo Amorim de Sousa Garcia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5194-4835>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: ricoenfer@hotmail.com

Nailde Melo Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7109-5671>
Universidade CEUMA, Brasil
E-mail: naidems@terra.com.br

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3376-5678>
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil
E-mail: apfcoelho@gmail.com

Resumo

Objetivo: Este estudo objetivou descrever a visão das gestantes sobre a consulta pré-natal do enfermeiro. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada com 10 artigos publicados entre 2018 a 2022 e indexados à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Durante a pesquisa foram encontrados 300 artigos com o uso de descritores predefinidos e os Operadores Booleanos AND e OR, sendo excluídas revisões literárias, relatos de caso, publicações não disponíveis em português e que não convergiam com a proposta do estudo. **Resultados:** Nos estudos selecionados, o atendimento pré-natal prestado pelo enfermeiro foi percebido majoritariamente como satisfatório, sendo destacado o acolhimento e a boa comunicação. Entretanto, foram encontrados fatores associados à insatisfação, como dúvidas sobre a capacidade técnica do profissional ao conduzir as consultas e o grande tempo de espera. **Conclusão:** Portanto, foi fundamental conhecer a percepção das pacientes e desta forma identificar falhas e qualidades do atendimento, proporcionando subsídios para aprimoramento profissional.

Palavras-chave: Cuidado pré-natal; Cuidado de enfermagem; Percepção.

Abstract

Objective: This study aimed to describe the vision of pregnant women about the nurse's prenatal consultation. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted with 10 articles published between 2018 and 2022 and indexed in the Virtual Health Library (BVS), CAPES Periodicals Portal and Scientific Electronic Library Online

(SciELO). During the search 300 articles were found with the use of predefined descriptors and the Boolean Operators AND and OR, being excluded literature reviews, case reports, publications not available in Portuguese and that did not converge with the study proposal. Results: In the selected studies, the prenatal care provided by the nurse was mostly perceived as satisfactory, with the reception and good communication being highlighted. However, factors associated with dissatisfaction were found, such as doubts about the technical capacity of the professional to conduct consultations and long waiting times. Conclusion: Therefore, it was essential to know the perception of patients and thus identify flaws and qualities of care, providing subsidies for professional improvement.

Keywords: Prenatal care; Nursing care; Perception.

Resumen

Objetivo: Este estudio tiene como objetivo describir la visión de las mujeres embarazadas sobre la consulta prenatal de lo enfermero. Metodología: Se trata de una revisión bibliográfica integradora realizada con 10 artículos publicados entre 2018 y 2022 e indexados en la Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES y Scientific Electronic Library Online (SciELO). Durante la búsqueda se encontraron 300 artículos utilizando descriptores predefinidos y los operadores booleanos AND y OR, siendo excluidas las revisiones bibliográficas, los informes de casos, las publicaciones no disponibles en portugués y que no convergían con la propuesta de estudio. Resultados: En los estudios seleccionados, la atención prenatal prestada por lo enfermero fue percibida mayoritariamente como satisfactoria, destacando la acogida y la buena comunicación. Además, se encontraron factores asociados a la insatisfacción, como dudas sobre la capacidad técnica del profesional para dirigir las consultas y el gran tiempo de espera. Conclusión: Por lo tanto, fue fundamental conocer la percepción de los pacientes y, de esta forma, identificar las deficiencias y la calidad de la atención, proporcionando subsidios para la mejora profesional.

Palabras clave: Atención prenatal; Atención de enfermería; Percepción.

1. Introdução

A assistência pré-natal, vital para a redução da morbimortalidade materno infantil, assegurando o desenvolvimento da gestação e permitindo um parto adequado com o menor impacto para a saúde da mãe, possuindo caráter curativo e preventivo (Cruz et al., 2014).

A adesão às consultas impacta no número de óbitos infantis, sendo quanto maior o número de consultas menor a incidência de mortalidade (Alves & Coelho, 2021). Dados semelhante ao encontrado na cidade de São Luís, capital maranhense, onde a não realização de pelo menos 6 consultas foi associado com o desfecho (Serra et al., 2022).

Positivamente, entre 1996 a 2018 houve redução na mortalidade materna entre mulheres com idade entre 30 a 49 anos, que são as mais conscientes sobre a importância do acompanhamento durante a gestação, havendo uma estagnação no número entre mulheres com idade inferior (Motta & Moreira, 2021).

Diante disso, o Ministério da Saúde (2012) preconiza a realização de no mínimo 6 consultas, intercaladas entre médico e enfermeiro, a fim de evitar desfechos desfavoráveis e melhorar a razão de mortalidade materno-infantil no Brasil.

O enfermeiro, possui um leque de atividades na assistência pré-natal, que requerem conhecimento técnico e interesse pela paciente, entre elas, o cadastramento da gestante, educação em saúde, solicitação de exames, prescrição de medicamentos padronizados, identificação de sinais de alarme e alto risco, entre outros (Ministério da Saúde, 2012; Nascimento et al., 2021).

Além disso, para boa condução do atendimento, o profissional tem que saber lidar com a gestante, pois devido às diversas mudanças biopsicossociais, possa haver mudanças hormonais que impactam no comportamento, como exacerbação do humor, satisfação e insatisfação com as mudanças corporais (Dell’Osbel et al., 2019).

Possuindo papel vital para a realização de um pré-natal de qualidade, o enfermeiro, evita transtornos durante e após a gestação, pois através das suas atividades identifica problemas e os sana (Menezes et al., 2021).

Porém, em nossa sociedade poucos compreendem a atuação do profissional, devido a cultura de centralização de cuidados no médico, o que pode gerar receio por parte das gestantes antes da consulta, podendo adquirir confiança após o atendimento (Assunção et al., 2019).

Diante do exposto, objetivou-se descrever a percepção das gestantes sobre ao atendimento recebido pelo enfermeiro durante as consultas de pré-natal.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada durante os meses de abril a junho de 2022 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos da CAPES e Scientific Electronic Library Online (SciELO).

Foi escolhido o modelo de revisão integrativa visto a capacidade da metodologia de sintetizar informações de estudos anteriores, a fim de encontrar resultados de qualidade que permeiam mudanças ao meio. O tipo de estudo é dividido em seis etapas: delimitação do tema e objetivo; definição dos critérios de inclusão dos artigos; definição da informação a ser coletada nos artigos escolhidos; seleção dos artigos; análise dos resultados e apresentação da revisão (Ganong, 1987).

A questão norteadora foi “qual a percepção de gestantes sobre a consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro?”. Para a elaboração da questão foi utilizada a estratégia PICo, acrônimo que representa a População (P), Interesse (I) e o Contexto (Co), recomendada para a construção de objetos de estudos claros em revisões qualitativas, facilitando a compreensão pelo leitor do foco e escopo do estudo (Joanna Briggs Institute, 2014). O uso da estratégia está exposto no quadro 1.

Quadro 1: Implementação da estratégia PICo.

Acrônimo (definição)	Descrição
P (população)	Gestantes
I (fenômeno de interesse)	Percepção das gestantes sobre a consulta
Co (Contexto)	Consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro

Fonte: Adaptado de Joanna Briggs Institute, (2014).

Para a pesquisa foi definido como recorte temporal os anos de 2018 a 2022 e utilizando os descritores: Cuidado Pré-natal, Cuidado de Enfermagem e Percepção, com o auxílio de Operadores Booleanos “AND” e “OR”.

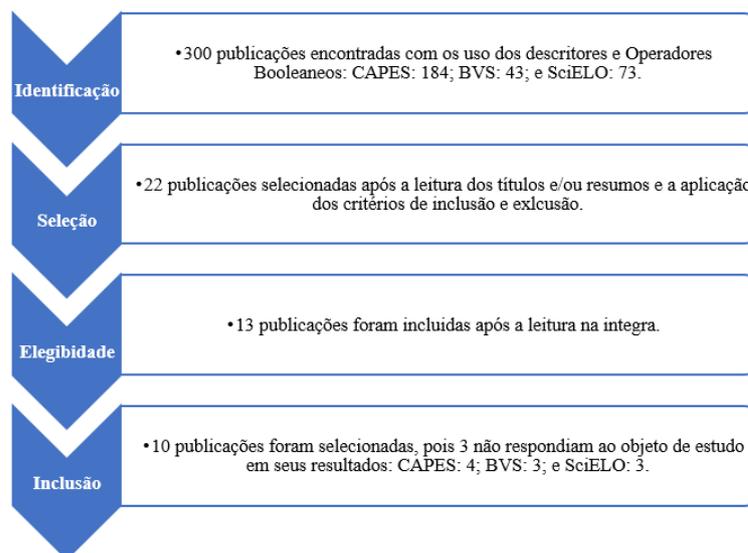
Além disso, utilizaram-se como critérios de inclusão estudos que objetivaram avaliar a percepção das gestantes quanto ao atendimento do enfermeiro, de forma primária ou secundária. Foram excluídos da amostra, revisões literárias, relatos de caso, publicações não disponíveis em português e que não convergiam com a proposta do estudo.

Durante a seleção foram lidos os títulos e/ou resumos dos artigos, e conforme convergiam com os critérios estabelecidos era realizada a leitura na íntegra, seguidamente os dados eram incluídos em uma tabela.

3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 300 artigos, 184 no Portal de Periódicos da CAPES, 43 na BVS e 73 na SciELO, sendo selecionados 10 após o processo de seleção (Figura 1).

Figura 1: Processo de seleção dos artigos.



Fonte: Autores (2022).

No Quadro 2 estão expostas as informações dos artigos que compõem a amostra: ano de publicação, título, autor, base de dados, objetivo e desenho do estudo.

Quadro 2: Artigos que compõem a amostra do estudo.

ANO	TÍTULO (AUTOR)	BASE DE DADOS	OBJETIVO	DESENHO DO ESTUDO
2019	Pré-natal Da Gestante De Risco Habitual: Potencialidades E Fragilidades (Silva et al).	CAPES	Conhecer as potencialidades e fragilidades na consulta pré-natal de risco habitual, nas experiências das gestantes.	Estudo descritivo exploratório cp, abordagem qualitativa, realizado com 20 gestantes atendidas na Atenção Primária de um Distrito Sanitário de São Luís, MA. Foi aplicado questionário semiestruturado com questões sobre dados sociodemográficos, econômico, obstétrico e questões sobre a opinião das gestantes sobre as consultas de pré-natal.
2019	Percepção das gestantes em relação ao atendimento pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro (Pereira & Giotto).	CAPES	Analisar percepção das gestantes em relação ao atendimento pré-natal de baixo risco realizado em Unidades Básicas de Saúde do Município de Valparaíso de Goiás.	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 40 gestantes em acompanhamento pré-natal em unidades básicas de saúde de Valparaíso de Goiás, GO. Foi utilizado questionário semiestruturado com questões de múltiplas escolhas e perguntas subjetivas.
2019	Percepções de gestantes acerca do pré-natal na atenção primária à saúde (Livramento et al.).	SciELO	Compreender as percepções das gestantes acerca do cuidado recebido durante o pré-natal, no âmbito da atenção primária à saúde.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa. Realizado com 12 mulheres que se encontravam no terceiro trimestre de gestação que faziam acompanhamento em centros de saúde de Florianópolis, SC. Foi realizada uma entrevista semiestruturada individual, que foi gravada e transcrita pela pesquisadora.
2020	Avaliação de qualidade da assistência pré-natal prestada pelo enfermeiro: pesquisa exploratória (De Souza et al.).	BVS	Avaliar a atenção no pré-natal pelo enfermeiro; analisar a consulta de enfermagem na percepção da gestante.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 15 gestantes em atendimento na Estratégia Saúde da Família na Zona Oeste do Rio de Janeiro por meio de questionário estruturado proposto por Danabedian, sendo realizado por meio de 5 perguntas abertas.
2020	Percepção De Adolescentes Gestantes Sobre A Assistência De Enfermagem Ao Pré-natal (Carvalho & Oliveira).	BVS	Descrever a percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 10 gestantes adolescentes atendidas em uma unidade de saúde no município de Feira de Santana, BA. Foi realizada uma entrevista com cada gestante com roteiro semiestruturado, sendo gravadas em áudio.

2020	Consulta De Pré-natal De Enfermagem: Satisfação Das Gestantes (Chaves, Rodrigues, Freitas, & Barreiro).	CAPES	Conhecer a satisfação de gestantes acompanhadas por enfermeira (o), em consulta de pré-natal.	Estudo descritivo exploratório com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado com 15 gestantes em acompanhamento pré-natal com a enfermeira em uma unidade básica de saúde localizada no estado de Sergipe. O instrumento de coleta de dados foi elaborado pela pesquisadora composto por questões objetivas e subjetivas, as falas foram transcritas para arquivos no software Microsoft Word® for Windows, dados qualitativos foram categorizados e analisados de acordo com Bardin.
2021	Percepção das gestantes em relação à assistência Pré-Natal nas Unidades Básicas de Saúde (Dos Santos & Dias).	CAPES	Compreender a percepção das gestantes em relação a assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde.	Estudo descritivo exploratório com abordagem qualitativa, realizado com 17 gestantes em acompanhamento de Pré-Natal na Atenção Primária à Saúde de um município do interior da Bahia. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista semiestruturada com roteiro composto por questões que versavam sobre o tema. Para análise de dados foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo Temático proposta por Bardin.
2021	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério (Ferreira et al.).	BVS	Compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 26 puérperas que realizaram o parto no Hospital Municipal Dr. Amadeu Sá, localizado na região metropolitana de Fortaleza, CE. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturada contendo informações sobre aspectos socioeconômicos, sentimentos e assistência prestada. As entrevistas foram gravadas e transcritas.
2021	Avaliar o cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante (Prudêncio & Mamede).	SciELO	Avaliar o cuidado pré-natal na Atenção Primária a Saúde na percepção da gestante.	Estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa no município de Bauru, SP. A amostra foi composta por 377 gestantes em acompanhamento pré-natal no terceiro trimestre de gestação. Para avaliar a percepção foi utilizado a versão brasileira do instrumento <i>Patient Expectations and Satisfaction with Prenatal Care</i> (PESPC).
2022	Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal (Marques et al.).	SciELO	Conhecer os significados atribuídos ao pré-natal por adolescentes que pariram prematuramente e seus alcances ao parto e nascimento.	Estudo descritivo exploratório abordagem qualitativa, baseado no <i>Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research</i> (COREQ). Realizado com 11 gestantes adolescentes do interior de São Paulo, que tiveram parto prematuro e fizeram uso da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Fonte: Autores (2022).

Conforme o Quadro 1, a amostra é constituída por estudos descritivos, sendo 70% (n=7) de abordagem qualitativa, 20% (n=2) qualitativa e quantitativa, e 10% (n=1) quantitativa. Em relação ao ano de publicação, 30% (n=3) foram publicados no ano de 2019, 30% (n=3) no ano de 2020, 30% (n=3) no ano de 2021 e 10% (n=1) no ano de 2022. Em relação aos locais de realização dos estudos, 50% (n=5) foram realizados em estados da região Nordeste, 30% (n=3) da região Sudeste, 10% (n=1) da região Sul e 10% (n=1) da região Centro-Oeste.

Em todos os estudos a consulta pré-natal realizada pelo enfermeiro foi vista como satisfatória. Conforme Pereira & Giotto (2019) 97,5% (n=39) das pacientes apresentaram satisfação quanto ao atendimento, sendo que 50% (n=20) o destacou como ótimo e 47,5% (n=19) como bom. Corroborando com achado de Prudêncio & Mamede (2021) no qual 58,4% (n=220) apresentou alta satisfação.

A satisfação da gestante está associada com a capacidade de ver o enfermeiro como um interlocutor válido na condução do pré-natal, da mesma forma, o profissional, pois, através da validação por parte dos envolvidos, é construída uma relação agradável e ética, a qual permite pactuações e a construção de vínculo (Seixas et al., 2019).

Em estudo realizado por Chaves et al. (2020) as pacientes destacam a confiança no profissional, a atenção, o carinho e o diálogo como fatores positivos. Sentir-se acolhidas foi um dos fatores vistos como satisfatórios pelas gestantes em diversos estudos (De Souza et al., 2020; Chaves et al., 2020; Dos Santos & Dias, 2021; Ferreira et al., 2021).

O acolhimento é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, que por sua vez é importante para a promoção de um acesso universal e equitativo, tornando a consulta resolutiva e humanizada (Ministério da Saúde [MS], 2013; Franco, Bueno, & Merhy, 1999).

A diretriz é vista com grande relevância pelos enfermeiros, que entendem o atendimento acolhedor, aquele em que a paciente é vista de forma holística, sendo resolutivo e promovendo o bem-estar, desprendendo-se somente de atividades técnicas e assistenciais (Ferreira et al., 2014).

Ademais, o acolhimento e a resolutividade são vitais para que a mulher sinta confiança no profissional, e quando não presentes no atendimento, há impactos negativos na percepção da mulher, o que resulta no vínculo enfraquecido entre a paciente e o profissional (Andrade et al., 2016).

Em estudo de Silva et al. (2019), as pacientes relatam gostar do atendimento prestado pela enfermeira, destacando a acessibilidade e a boa comunicação com a profissional. A acessibilidade de comunicação com o enfermeiro foi um dos achados predominantes na amostra, associado a satisfação das gestantes. Sendo relatados como orientações e esclarecimento de dúvidas (Silva et al., 2019; De Souza et al., 2020; Carvalho & Oliveira, 2020; Chaves et al., 2020; Dos Santos & Dias, 2021; Ferreira et al., 2021; Marques et al., 2022).

Tem-se que o vínculo entre o profissional e a paciente se dá pela descrição e compreensão das particularidades, preocupações e medos relacionados ao período gestacional e à hospitalização, o que ocasiona a construção de um elo efetivo entre os envolvidos. Além disso, tais fatores fazem com que a mulher veja a gravidez por uma nova percepção, aproximando-se mais do bebê (Alves et al., 2019).

E a comunicação é uma ferramenta imprescindível para a construção da relação entre o enfermeiro e a gestante (Mourão et al, 2009). Sendo que o ato de comunicar, quando exercido de forma competente consegue alcançar os objetivos do comunicador, tendo o profissional que compreender e responder ao paciente conforme a comunicação verbal e não verbal exposta, a qual pode transmitir aflição, dúvidas, compreensão etc (Braga & Da Silva, 2006).

Segundo Marques et al. (2019) para algumas gestantes o atendimento do enfermeiro se sobressaia do prestado pelo médico. Divergindo em achados de De Souza et al. (2020) em que pacientes duvidaram da capacidade técnica do profissional na condução das consultas de pré-natal, tendo preferência pela consulta médica. Além disso, conforme Prudêncio & Mamede (2021) de 377 gestantes entrevistadas, 74% (n=274) apresentavam baixa expectativa sobre o atendimento a ser recebido pelo enfermeiro e outros fatores.

Em relação a capacidade técnica do profissional, o enfermeiro está apto a realizar um leque de atividades na condução do pré-natal de baixo risco, evidenciando-se a realização de testes rápidos, prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e solicitação de exames complementares, orientações acerca da importância do pré-natal, sinais de perigo e fatores de riscos, realização de atividades individuais e coletivas voltadas para a educação em saúde (Ministério da Saúde, 2012).

Ademais, há respaldo legal para exercício da atividade, através do Decreto Presidencial num. 94.406/87 e a Resolução num. 516/2016 do Conselho Federal de Enfermagem, que conferem a atuação do enfermeiro generalista à mulher durante a gestação, no qual os cursos formativos se baseiam.

Para que a visão das gestantes seja modificada é necessário que o vínculo enfermeiro e paciente seja estabelecido, para que desta forma haja confiança no profissional (Da Silva & Andrade, 2020).

Além disso, em Pereira e Giotto (2019) e Carvalho e Oliveira (2020) as pacientes apresentaram insatisfação quanto ao tempo de espera para serem atendidas, o descrevendo como longo. O tempo de espera não é um problema exclusivo da consulta do enfermeiro, estando atrelado a diversas nuances, como quantidade de vagas insuficientes, informações incompletas ou o não acompanhamento e não cumprimento dos critérios de encaminhamento (Medeiros et al., 2022).

Atrelado a isso, há um grande número de atividades a serem executadas durante o momento com a gestante, indo de orientações sobre diversos temas ao exame físico, que demandam atenção do profissional e conseqüentemente, tempo (Ministério da Saúde, 2012).

Apenas em Marque et al. (2022), as gestantes descreveram sentir-se julgadas pelos enfermeiros durante as consultas, devido a idade, que no caso eram adolescentes. Tal comportamento diverge do artigo 41 da Resolução 0564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem, que reafirma como dever, a prestação de uma assistência de enfermagem sem discriminações de qualquer natureza.

4. Conclusão

Neste estudo, se observou que, majoritariamente, as mulheres estão satisfeitas quanto ao pré-natal realizado pelo enfermeiro, sendo o momento visto como um espaço de fácil acesso para sanar dúvidas e serem orientadas, no qual, se sentem acolhidas pelo profissional.

No entanto, identificamos receio quanto ao atendimento em alguns estudos, havendo a necessidade de difusão da autonomia do enfermeiro na condução da consulta pré-natal, ademais, o aprimoramento de técnicas humanizadas durante a formação, visto que, as pacientes as veem como fatores positivos e cativantes.

Nessa ótica, o presente estudo obteve êxito ao responder o seu objetivo a partir dos achados encontrados, contudo, percebemos a escassez de dados que representem estatisticamente a percepção da população, igualmente como instrumentos validados. Conhecer a percepção das pacientes é vital para fundamentar a prática profissional, para que sejam encontradas falhas e qualidades a serem aprimoradas e difundidas.

Referências

- Alves, F., Castro, E. M., Souza, F., Lira, M., Rodrigues, F., & Pereira, L. P. (2019). Group of high-risk pregnant women as a health education strategy. Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. *Revista gaucha de enfermagem*, 40, e20180023. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180023>.
- Alves, T. F., & Coelho, A. B. (2021). Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 1259-1264.
- Andrade, F. M.; Castro, J. F. C.; & da Silva, A. V. (2016). Percepção das gestantes sobre as consultas médicas e de enfermagem no pré-natal de baixo risco. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3).
- Assunção, C. S., Rizzo, E. R., Dos santos, M. E., De Carvalho, J. B., Basílio, M. D., & Messias, C. M. (2019). The Nurse in Prenatal Care: The Pregnant Women Expectations / O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, 11(3), 576. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i3.576-581>
- Braga, E., & Da Silva, M.P., (2006). *Comunicação competente -visão de enfermeiros especialistas em comunicação* Competent communication -a view of nurse experts in communication Comunicación competente -visión de enfermeros especialistas en comunicación.*
- Brasil, Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. Distrito Federal, 2013.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2012) Caderno de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. p.13-316, Brasília, DF.
- Chaves, I. S., Rodrigues, I. D. C. V., Freitas, C. K. A. C., & Barreiro, M. do S. C. B. (2020). Consulta de pré-natal de enfermagem: satisfação das gestantes. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 814-819.
- Código de Ética, Resolução nº 0564, 06 Dezembro 2017, Brasil, <http://www.coren-es.org.br/codigo-de-etica>.
- Cruz, R. de S. B. L. C., Caminha, M. de F. C., & Filho, M. B. (2014). Aspectos históricos, conceituais e organizativos do pré-natal. *Revista Brasileira de Ciências Da Saúde*, 18(1), 87-94.

Da Silva, A. A. B., & Andrade, C. (2020). O papel do enfermeiro na assistência, educação e promoção da saúde no pré-natal. *Research, Society and Development*, 9(10), e9989109477-e9989109477.

DECRETO Nº94.406/87. 08 Junho 1987, http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html. Acesso 12 fevereiro de 2022.

Dell'osbel, R. S.; Gregoletto, M. L. Cremonese, Cleber. (2019).; Sintomas depressivos em gestantes da atenção básica: prevalência e fatores associados. *ABCS Health Sci*, 44(3):187-194, 2019.

Demarchi, R. F. et al. (2021). Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 2663-2673, 2017.

Dos Santos, J.; & Dias, P. C. Percepção das gestantes em relação à assistência pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde. *Research, Society and Development*, 10(10), e268101018785-e268101018785, 2021.

Ferreira, B. A., da Silva, E. M., da Costa Belarmino, A., Franco, R. G. D. F. M., de Nojosa Sombra, I. C., & de Freitas, A. S. F. (2021). Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. *Journal of Health & Biological Sciences*, 9(1), 1-6.

Ferreira, M. D. L. S. M., Penques, R. M. V. B., & Marin, M. J. S. (2014). Acolhimento na percepção dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. *Aquichan*, 14(2).

Franco, T. B.; Bueno, W. S.; & Merhy, E. E. (1999). O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 15, 345-353.

Joana Briggs Institute (2014). *Reviewers' Manual 2014 edition*. The Joanna Briggs Institute.

Ganong, L. H. (1987). Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health* 10: 1-11

Livramento, D. D. V. P. D., Backes, M. T. S., Damiani, P. D. R., Castillo, L. D. R., Backes, D. S., & Simão, A. M. S. (2019). Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 40.

Marques, T. M., Marski, B. D. S. L., Souza, B. F. D., Bonelli, M. A., Fabbro, M. R. C., & Wernet, M. (2022). Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. *Escola Anna Nery*, 26.

Medeiros, F. F., de Lemos Santos, I. D., de Oliveira Franchi, J. V., Caldeira, S., Ferrari, R. A. P., & Cardelli, A. A. M. (2022). Tempo de espera ao acesso ambulatorial especializado no pré-natal de alto risco: estudo de método misto. *Research, Society and Development*, 11(1), e16611124626-e16611124626.

Menezes, L. O.; Almeida, N. S.; & Dos santos, M. V. F. A assistência do enfermeiro no pré-natal. *Research, Society and Development*, 10(14), e270101422161-e270101422161, 2021.

Motta, C. T., & Moreira, M. R. (2021). O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 4397-4409.

Mourão, C. M. L. et al.(2009). Comunicação em enfermagem: uma revisão bibliográfica.

Nascimento, D., Nascimento, D., Silva, V. F., & Belarmino, C. M. V., do Lago, V. C. A. L. P. (2021). Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa. *Revista Artigos. Com*, 27, e7219-e7219.

Pereira, Itamara Prates; & Giotto, Ani Cátia. Percepção das gestantes em relação ao atendimento pré-natal de baixo risco realizado pelo enfermeiro. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. Esp. 2, p. 250-257, 2019.

Phillippi, J. C. et al. (2016). Facilitators of prenatal care in an exemplar urban clinic. *Women and Birth*, 29(2), 160-167, 2016.

Prudêncio, P. S., & Mamede, F. V. (2018). Avaliação do cuidado pré-natal na atenção primária a saúde na percepção da gestante. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39.

RESOLUÇÃO COFEN Nº 516/2016. 23 Junho 2016, www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/23066874/do1-2016-06-27-resolucao-n-516-de-23-de-junho-de-2016-23066793. Accessed 10 Jan. 2022.

Rocha, A. C.; & Andrade, G. S. (2017). Atenção da equipe de enfermagem durante o pré-natal: percepção das gestantes atendidas na rede básica de Itapuranga-GO em diferentes contextos sociais. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 6(1), 30-41.

Santos Carvalho, S., & Freitas de Oliveira, L. (2020). Percepção de adolescentes gestantes sobre a assistência de enfermagem ao pré-natal. *Enfermagem Em Foco*, 11(3).

Seixas, C. T. et al. (2019). O vínculo como potência para a produção do cuidado em Saúde: o que usuários-guia nos ensinam. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 23, e170627.

Serra, S. C., Carvalho, C. A. D., Batista, R. F. L., Thomaz, E. B. A. F., Viola, P. C. D. A. F., Silva, A. A. M. D., & Simões, V. M. F. (2022). Fatores associados à mortalidade perinatal em uma capital do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27, 1513-1524.

Silva, A. A. et al. (2019). Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 9, 15, 2019.

Silva, L. S. D., Leal, N. P. D. R., Pimenta, C. J. L., Silva, C. R. R. D., Frazão, M. C. L. O., & Almeida, F. D. C. A. D. (2020). Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 774-778.